Critical Reviews
No. 3
Oct -Nov 2025
10

A Critique of Seyyed Hossein Nasr's Doctrines on Islamic Illumination and Calligraphy

Hojjatollah Amani
PhD in the History of Islamic Art, Tarbiat Modares University, Tehran, Iran

Abstract

The Traditionalist School venerates Islamic calligraphy as the preeminent art of Islamic civilization. The influential perspectives of Seyyed Hossein Nasr on this topic have frequently been adopted as doctrinal truths by scholars. However, a closer examination suggests Nasr's claims regarding calligraphy and illumination (taz'hib) are inconsistent with their historical trajectory. Using a descriptive-analytical and comparative approach, this critique assesses Nasr's assertions against the evidence of surviving scripts, inscriptions, and manuscript sources to determine their historical validity. A comparative analysis reveals that Nasr's doctrines are, in several key instances, irreconcilable with the documented history of these arts. The genesis of his interpretations appears to be rooted less in empirical history and more in traditional esoteric treatises, including futuwwat-nāmahs. These sources employ generalized, symbolic language, primarily to elevate the spiritual status of calligraphy as the sacred vessel for the Divine Word, rather than to offer a factually accurate historical narrative.

Keywords: Criticism of the views of traditionalists, Seyyed Hossein Nasr, Islamic Calligraphy, Islamic Art, Illumination.

DOI: 10.22034/JCR.1.1.4.1.3.4
Email : h_amani@modares.ac.ir

[Downloaded from jcr-sj.com on 2026-10-07]

[DOI: 10.22034/JCR.1.1.4.1.3.4]

Critical Reviews
No. 3
Oct -Nov 2025
11

How do Seyyed Hossein Nasr's doctrines on Islamic illumination and calligraphy correspond to the historical trajectory of the evolution and development of script?

Extended Abstract

Este estudo apresenta uma análise crítica das doutrinas de Seyyed Hossein Nasr sobre a caligrafia islâmica e a iluminação (taz'hib). O argumento central é que a abordagem metafísica e a-histórica de Nasr, que se baseia predominantemente em fontes como tratados místicos e futuwwat-nāmahs (manuais de guildas), diverge significativamente da evidência material e da trajetória evolutiva documentada dessas artes. O artigo começa por distinguir "escrita" (khatt) como ferramenta funcional de "caligrafia" (khoshnevīsī) como uma prática estética formal, identificando o século XIII d.C. como o ponto de virada histórico. Esta distinção revela uma ambiguidade fundamental nas análises de Nasr, que muitas vezes não diferenciam entre o escriba e o calígrafo. A crítica se desenvolve em quatro eixos. Primeiro, contesta a confiança de Nasr nos futuwwat-nāmahs, argumentando que esses textos, escritos por artesãos e não por historiadores, não têm rigor empírico. Segundo, desafia a noção de que a caligrafia é intrinsecamente "sagrada" (qudsī), propondo, em vez disso, que ela é um "recipiente" cuja santidade depende de seu conteúdo (mazrūf), como evidenciado pelo uso de escritas reverenciadas para fins seculares. Terceiro, as interpretações simbólicas de Nasr, como o ponto (nuqṭa) como origem metafísica das letras, são contrastadas com evidências paleográficas. Os registros históricos mostram que as marcas diacríticas foram uma adição funcional posterior, e a escolha de ferramentas de escrita foi ditada por necessidades materiais. Finalmente, a análise refuta a explicação de Nasr para o surgimento tardio da iluminação nos manuscritos do Alcorão. Em vez de uma "distância da Origem Divina", o artigo aponta para fatores históricos concretos, como a cautela dos estudiosos (ʿulamā) em relação à inovação (bidʿah) e às tradições artísticas pré-islâmicas. Em conclusão, embora o trabalho de Nasr destaque a dimensão espiritual da arte islâmica, sua metodologia a-histórica resulta em doutrinas frequentemente irreconciliáveis com as evidências documentadas, falhando em explicar as realidades complexas e materiais da evolução da caligrafia.

Medieval futuwwat-nāmahs (guild treatises) on calligraphy, born from the art's prestige, have become the doctrinal foundation for Perennialist scholars, notably Seyyed Hossein Nasr. Penned by artisans, these ahistorical texts prioritize metaphysics over empirical facts, resulting in a discourse that is ambiguous and generalized. This explains why Nasr's doctrines on illumination and calligraphy, despite their affinity with these sources, are frequently irreconcilable with the arts' documented historical trajectory. His framework is therefore not a historical description but a prescriptive project aimed at cementing the spiritual preeminence of calligraphy, diverging sharply from material evidence.

COPYRIGHTS
Copyright for this article is retained bye the authors with publication rights granted to Journal of Critical Reviews (JCR); The Iranian Journal of Critical Studies in Place. This is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution License (https://creativecommons.org/version4/)

[Downloaded from jcr-sj.com on 2026-10-07]

[DOI: 10.22034/JCR.1.1.4.1.3.4]